

EMM Labs XDS1 Nec plus ultra.



Quando em 2008 tive a oportunidade de ouvir no meu sistema de som o primeiro leitor integrado de Ed Meitner, o CDSA, fiquei convencido de estar perante uma das melhores fontes digitais da actualidade. De facto, o CDSA pôde ser comparado com os melhores leitores que já passaram pelo meu sistema e assumiu-se como a minha referência, uma vez que, ainda que não totalmente convencido pelos aspectos funcionais, em termos sonoros se revelou como uma fonte totalmente convincente. Já então o integrado CDSA não era o modelo de topo da marca, posição ocupada pelo conjunto transporte/conversor. Pouco tempo depois em conversa com o Jorge Gaspar da Audioelite, soube que estava na calha um novo modelo integrado, que iria assumir-se como uma espécie de *statement*, eventualmente uma versão integrada e de custo inferior ao conjunto de elementos separados.

Quando finalmente surgiu o XDS1, Ed Meitner surpreendeu tudo e todos ao apresentar um leitor integrado capaz de desafiar a superioridade do conjunto de separados. Com um preço de cerca de 27.000 assume-se de facto não apenas com um *statement* dentro da produção da EMM Labs, mas como uma proposta ao nível do que melhor é possível encontrar no mercado.

Se visualmente existem poucas diferenças face ao CDSA, já no interior existe um equipamento quase totalmente diferente, concebido como um novo projecto sem compromissos, e não como uma tentativa de colocar dentro de um chassis a electrónica

dos componentes separados ou como um simples melhoramento do circuito do CDSA.

O chassis possui muitas semelhanças com o modelo CDSA, mas foi melhorado em pontos-chave, nomeadamente pela utilização de uma base de alumínio maciço, assim como a espessa placa de topo que agora tem gravado o logo da marca num baixo-relevo, os pés de apoio na forma de blocos de alumínio com desacoplamento mecânico e um superior amortecimento interno. Os diversos componentes electrónicos beneficiam também de um superior isolamento entre si. Estes melhoramentos conferem ao chassis uma superior imunidade a vibrações

externas e proporcionam um ambiente limpo de interferências para o funcionamento dos delicados circuitos electrónicos.

A fonte de alimentação do XDS1, denominada de X Power System SMPS v.3, representa uma evolução significativa face à já de si sofisticada fonte comutada desenvolvida para o CDSA. Esta fonte conta com uma versão mais sofisticada do circuito Active Power Factor Corrected (APFC), um circuito que sincroniza a frequência de comutação da fonte de alimentação com a frequência de *clock* do conversor de áudio, de modo a evitar batimentos e produtos de intermodulação. A nova fonte de alimen-



tação possui uma eficiência de 95%, garante uma superior imunidade às flutuações e imperfeições da corrente de sector e assegura a disponibilização de uma corrente pura para a alimentação dos circuitos.

O XDS1 mantém algumas das idiossincrasias do CDSA, nomeadamente ao nível do circuito de controlo, para o qual Ed Meitner prescindiu da utilização do vulgar microprocessador que equipa a quase totalidade dos outros leitores digitais, em favor de uma solução baseada em FPGA (Field Programmable Gate Array). Na opinião de Meitner, esta solução propicia uma performance sonora muito superior, ainda que uma menor capacidade de processamento tenha repercussões ao nível da informação prestada pelo mostrador e velocidade de resposta aos comandos emitidos pelo controlo remoto. A informação disponibilizada pelo mostrador é limitada à faixa do disco em reprodução, ao tempo decorrido e se o disco é CD ou SACD. O painel frontal quase não se distingue do anterior modelo, e é dominado pela zona central, onde se encontra a gaveta de carregamento logo por debaixo do mostrador. Do lado esquerdo apenas o interruptor de *stand-by*, e do lado direito uma reentrância contém nove botões iguais que controlam as funções habituais de qualquer leitor digital, destacando-se a possibilidade de inverter a fase absoluta do sinal, acção que opera no domínio digital. Na traseira, o XDS1 dispõe de saídas analógicas RCA e XLR, uma saída digital PCM do tipo AES/EBU, saída EMM Labs Optilink para ligação a outros componentes EMM Labs, entrada USB e ficha RS-232 para actualizações de *software*, o interruptor geral e a tomada de corrente. Tal como acontecia antes, também com o XDS1 é fornecido de série um cabo de corrente Kimber PK-14.

Uma das diferenças mais significativas foi a substituição do mecanismo de transporte europeu por um excelente e robusto Esoteric VOSP, uma escolha que tantas e tão boas provas tem dado em diversos leitores de SACD do segmento High-End.

O XDS1 faz uso do circuito assíncrono estreado no DAC2, o qual utiliza a tecnologia patenteada MFAST (Meitner Frequency Acquisition System). Este circuito, utilizado em vez do mais prosaico PLL, permite eliminar o *jitter* do sinal de entrada, o que, conjugado com o módulo de *clock* MCLK-1, especificamente desenvolvido pela EMM Labs, permite a obtenção de valores extremamente baixos de *jitter*, medidos numa ordem de grandeza inferior a picosse-

gundos, o que equivale à quase completa eliminação. O circuito de saída opera em Classe A e possui uma arquitectura totalmente discreta.

A conversão D/A é assegurada pela tecnologia patenteada Meitner Digital Audio Translator (MDAT), que foi sujeita a pequenas alterações de modo a torná-la ainda mais eficaz. Graças a esta tecnologia não apenas os sinais DSD são submetidos a uma sobreamostragem para o dobro da frequência *standard*, como também o sinal PCM do vulgar CD é convertido num fluxo DSD com uma frequência de amostragem de 5,6448 MHz, o dobro da frequência habitual em SACD. De acordo com as informações disponibilizadas pela marca, a grande





vantagem do circuito MDAT é que este aborda o sinal de áudio não como uma série de ondas sinusoidais, como habitualmente, antes dando especial atenção à análise da natureza dinâmica e transitória do sinal musical, sendo capaz de preservar a fase, frequência e integridade dinâmica do sinal.

Audições

O XDS1 foi integrado no meu sistema habitual com o conjunto prévio/amplificador de potência Mark Levinson 326S/432 a alimentar as colunas Sonus Faber Guarneri Memento. A cablagem constou de Nordost Heimdall e Frey balanceados e Red Down Rev.II nas colunas. Foram ainda estreados no meu sistema os cabos de corrente especialmente concebidos pelo António Flórido, os quais provaram uma relação qualidade/preço tão extraordinária que resolvi encomendar três de uma assentada, dois para ligar a fonte e o prévio e um especial de «alta corrente» para o amplificador de potência.

Confesso que não me foi nada fácil entender o som do XDS1. Por um lado, tinha ainda de memória o som do CDSA que havia considerado como uma referência, por outro lado o XDS1 é um leitor que custa mais do dobro, e foi precisamente a tentativa de justificar mentalmente o elevado preço que me suscitou uma série de dúvidas que vieram com o tempo a provar-se infundadas. No final de contas, o XDS1 não é diferente de outros equipamentos que aspiram à perfeição máxima, e essa aspiração tem um preço que nunca é pequeno e que não pode ser objectivamente justificado. Só o utilizador pode decidir, em última análise, se o retorno obtido merece o preço pedido ou não. Claro que isso depende mais da disponibilidade financeira de cada um do que das características específicas do objecto. Tendo percebido que a minha

renitência inicial se devia não à performance do XDS1 mas às limitações da minha conta bancária, pude com alívio dedicar-me à fruição pura, mais do que à análise da performance do EMM Labs XDS1.

Dito isto, o XDS1 revelou-se como uma das melhores se não mesmo a melhor fonte digital que já passou pelo meu sistema. A sensação de plenitude que confere à reprodução musical é algo que só pode ser perfeitamente entendido se experimentado. É quase uma tarefa ingrata procurar descrever o som do EMM Labs nos termos habitualmente utilizados, procurando dissecar o todo nos seus componentes constitutivos, entender a dinâmica, a beleza e a fidelidade tímbrica, os graves e agudos, etc. A qualidade a um nível superlativo, quer em termos relativos quer absolutos, está assegurada, de modo que qualquer comparação com equipamentos de nível semelhante apenas faz sentido na premissa de que existem diferenças de carácter que não de qualidade em termos absolutos.

Uma das impressões que o CDSA me deixou e que mais perdurou no tempo é que possui uma personalidade apolínea, uma transparência e uma beleza tímbrica única, contudo, por comparação com outros equipamentos de nível semelhante, pode sentir-se a falta de alguma robustez, de algum «drama» que permita fazer justiça às obras de maior densidade e violência sinfónica. Por comparação, o XDS1, não descartando totalmente esse carácter apolíneo que parece ser uma característica da marca, aliada a uma transparência clarividente uma elevadíssima resolução e uma dinâmica espontânea, fácil e totalmente desenvolta, consegue, quando a música assim o exige, mostrar uma faceta dionisíaca, um sentido de «drama» e um ímpeto quase primitivo, que nos surpreende

e que confere à reprodução de obras como a 2.ª Sinfonia de Mahler ou a 9.ª Sinfonia de Bruckner uma sensação de plenitude, de completude que nos envolve e faz mergulhar profundamente no âmago da obra musical.

Se a transparência e clarividência são avassaladoras, o palco sonoro não o é menos, desenhando o evento numa tridimensionalidade holográfica, onde cada interveniente ocupa o espaço que lhe compete sem intromissões no espaço do vizinho, com uma segurança e firmeza absolutamente notáveis. Esta firmeza na apresentação sonora leva a que não apenas a sensação global de espaço e atmosfera seja revelada na perfeição, mas também contribui para uma focagem de cada interveniente com uma enorme precisão.

Conclusão

É certo que a este nível de preços não esperamos falhas nos parâmetros básicos de reprodução sonora, de modo que a comparação e escolha irá recair sempre nas diferenças de personalidade entre equipamentos. O XDS1 inclui a mais avançada tecnologia de processamento digital para leitura CD e SACD, precisamente por um dos mentores do formato SACD, cuja tecnologia equipa os principais estúdios de gravação.

O EMM Labs XDS1 assume-se sem pejo como uma das melhores fontes digitais da actualidade, um equipamento de referência absoluta destinado a todos os que querem e podem pagar o preço que os leva o mais perto da perfeição que é possível no actual estado de desenvolvimento tecnológico.

Preço: 27.000 €

Representante: Audioelite

Telefone:

Internet: